

## COMENTÁRIOS E NOTÍCIAS

### **O I Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses — 1 a 3 de Abril de 1965**

*Conforme já foi anunciado nos CADERNOS, a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, atenta à valorização do seu curso de Bibliotecários-Arquivistas, promove de 1 a 3 de Abril de 1965 o I Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses.*

*Espera-se que este Encontro tenha a maior repercussão entre os técnicos das nossas bibliotecas e arquivos, tanto mais que o presidente de honra será o sr. ministro da Educação Nacional, o que é prova irrefutável do interesse que merecerão aos poderes públicos as actividades dos bibliotecários e arquivistas portugueses.*

*Não será optimismo exagerado pensar-se que no próximo mês de Abril se reunirão em Coimbra mais de uma centena de técnicos da bibliografia, tanto mais que reina bastante entusiasmo por esta realização que abrirá certamente boas perspectivas à classe.*

*Sabemos também que vários colegas estão a trabalhar no sentido de apresentarem comunicações de grande interesse e actualidade.*

*Por outro lado, já vários ministérios, como os da Educação Nacional, Interior, Corporações, Saúde e Assistência, deram autorização para os seus bibliotecários, arquivistas ou quaisquer outros responsáveis pela informação bibliográfica, se deslocarem naquela data a Coimbra. O sr. ministro da Educação Nacional, transcrevendo os termos do pedido formulado pelo Encontro, comunicou aos vários serviços dele dependentes a respectiva autorização.*

### **Doutoramento de António Cruz, director da Biblioteca Pública Municipal do Porto**

No passado dia 13 de Novembro, concluiu as provas de doutoramento na Faculdade de Letras do Porto, com 18 valores, o bibliotecário António Cruz, director da Biblioteca Pública Municipal do Porto.

Constitui um justo motivo de orgulho para os bibliotecários e arquivistas o facto do nosso colega haver terminado com tanto brilho as suas provas e de poder ascender assim aos mais altos postos do ensino superior.

Nascido em Bougado, Santo Tirso, aos 24 de Julho de 1911, terminou em Coimbra o curso de Ciências Histórico-Filosóficas, e no ano lectivo 1938-1939, tirou o Curso de Bibliotecário-Arquivista também em Coimbra, onde foi bibliotecário da Biblioteca Geral da Universidade. Em 1940 foi nomeado director do Gabinete de História da Câmara Municipal do Porto. Cinco anos depois passou a chefiar o jornal diário *A Tarde* e em seguida fundou o *Diário do Norte*,



que ainda hoje dirige. No ano de 1948 foi nomeado Director da Biblioteca Pública Municipal do Porto, cargo que exerceu até agora. Nesse mesmo ano faz uma larga visita pelos Estados Unidos da América do Norte, onde estudou o funcionamento das principais bibliotecas e de que nos deu uma circunstanciada descrição no seu livro *As bibliotecas americanas. Organização, funcionamento, ensinamentos*, aparecido em 1949.

A obra de António Cruz é vasta. Reparte-se por vários campos da investigação histórica. No capítulo específico da biblioteconomia e da arquivística ou da paleografia tem também muitos e valiosos trabalhos. Enquanto trabalhou na Biblioteca Geral da Universidade publicou, de 1935 a 1937, nove volumes do *Catálogo de Manuscritos*, n.ºs 556 a 1634, *Breve estudo dos manuscritos de João Pedro Ribeiro*, que foi a sua tese de licenciatura, etc.

Além da obra que já se salientou sobre as bibliotecas norte-americanas, em 1959 publicou também um interessante e útil trabalho *Biblioteconomia*, e vinte anos antes fizera inserir na *Biblos*, vol. xv, um «quadro esquemático de de regras de catalogação para uso dos alunos do Curso Superior de Bibliotecário-Arquivista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra».

Em 1952 publicou o *Catálogo dos Manuscritos da Biblioteca Pública Municipal do Porto. Códices n.ºs 1225 a 1364*.

A sua acção como director da importante biblioteca municipal da capital do Norte tem-se caracterizado pelas profundas remodelações que introduziu nos serviços, actualizando-os, e tem também procurado proporcionar melhores acomodações ao público, promovendo grandes modificações na traça do velho edifício.

A sua dissertação de doutoramento, *Santa Cruz de Coimbra na cultura portuguesa da Idade Média — Volume I — Observações sobre o «scriptorium» e os estudos claustrais*, independentemente do seu real valor, tem para os estudiosos do livro em Portugal um interesse muito grande, pois é o primeiro estudo monográfico e sistemático que conhecemos sobre um *scriptorium* português. É certo que Manuel Santos Stevens, actual director da Biblioteca Nacional de Lisboa, fizera, em 1945, um trabalho sobre os escribas do mosteiro de Lorvão, trabalho esse que infelizmente não saiu impresso.

António Cruz, além de demonstrar, ao longo das compactas quatro centenas de páginas, vastos e sólidos conhecimentos, teve ainda o mérito de abordar um tema de alto interesse para a bibliografia codicológica portuguesa.

### **Algumas considerações a propósito do aparecimento do «Guia das bibliotecas portuguesas»**

Com a publicação provisória do *Guia das Bibliotecas Portuguesas* iniciou o Centro de Documentação Científica a tarefa louvável e muito útil de inventariar as bibliotecas portuguesas, fornecendo-nos, por meio de um quadro esquemático em que são focados certos aspectos da sua organização, uma visão de conjunto de como estão a trabalhar algumas bibliotecas do nosso país, que nos sugerem umas quantas observações à volta deste tema e um pequeno quadro estatístico, baseado nos elementos fornecidos.

A biblioteca é, por excelência, um centro de informação e recreio que deve



procurar servir tão pronta e eficientemente quanto possível os leitores que dela se abeirem, na preocupação de satisfazer os seus interesses e de os estimular a frequentá-la com regularidade. Se há uma pequena percentagem de leitores para quem a frequência diária das bibliotecas é uma necessidade ou um hábito e portanto a ela recorrem, sejam quais forem as contingências do seu serviço e organização, muitos há — a grande maioria — que desistem, logo após a primeira tentativa, de voltar à biblioteca se nela não encontram a obra desejada, facilidades de leitura, ambiente de solícita compreensão e espírito de ajuda.

A biblioteca, pela sua própria natureza e pelos fins que se propõe, é hoje um dos organismos vitais na educação permanente, por isso ela deve estar patente a todos os indivíduos, de todas as condições e idades — desde o operário ao investigador científico, desde a criança ao adulto — tendo os leitores no seu bibliotecário o orientador pronto a responder às suas interrogações, interpretar as suas dúvidas, satisfazer a sua curiosidade e até mesmo adivinhar as suas confusas preferências.

Para que tal se realize é necessário, contudo, que a biblioteca esteja devidamente organizada e forneça aos que nela trabalham todos os elementos necessários para a informação bibliográfica, para bem servir o leitor. A realização deste objectivo só é possível desde que a biblioteca possua pelo menos três ficheiros: onomástico, didascálico e ideográfico.

Como pode um funcionário, entrado de novo ao serviço de uma biblioteca, satisfazer o pedido de um leitor se este lhe levar apenas a indicação do título da obra e a biblioteca só possuir um ficheiro de autores, como é frequente? Onde vai ele buscar elementos que lhe possibilitem encontrar o livro desejado, que pode muito bem existir na biblioteca? Ou então como encontrar uma obra de que lhe é dado o nome do autor se na biblioteca só houver um ficheiro didascálico ou um ficheiro ideográfico, como é o caso de muitas bibliotecas inventariadas no *Guia*?

O funcionário, por falta de elementos de informação, sentir-se-á inútil e frustrado no desempenho das suas funções; sentirá que a biblioteca é igualmente inútil, por não servir os objectivos que se propõe — de tornar facilmente acessível a todos os leitores o seu núcleo biblióico, através de uma boa e eficaz organização que permita, num espaço mínimo de tempo, satisfazer as solicitações dos seus frequentadores — e se transforma numa mera casa de arrecadação de livros.

São ainda frequentes os casos em que o sofrível funcionamento de certas bibliotecas, que não possuem nenhuns ficheiros, depende da memória dos seus encarregados — autênticos ficheiros vivos — que devido aos longos anos de serviço sabem onde se encontram as obras mais vulgarmente solicitadas. Contudo, uma vez desaparecidos por qualquer motivo, as bibliotecas podem considerar-se entregues ao caos.

A organização das bibliotecas — classificação, catalogação e arrumação — não pode ser feita à toa, à mercê do critério de cada um, das aparentes necessidades de momento. Tem de obedecer a regras e orientações gerais e comuns, tanto quanto possível semelhantes às de carácter internacional. Nos tempos que correm não se pode trabalhar isoladamente, desligado do passado e do futuro; a cooperação é cada vez mais necessária, quer à escala nacional, quer internacional. Portanto a sua direcção e organização só podem estar confiadas a pes-



QUADRO ESTATÍSTICO

	Lisboa	Porto	Coimbra	Elvas	Santarém	Total
BIBLIOTECAS	161	55	51	1	1	269
1 Ficheiro { — autores { — títulos { — assuntos	11 (—) 5 (52) 3 ( 6)	11 (—) 3 (16) 2 ( 1)	11 (—) — (15) 1 ( 2)	(1)	1 (—) ( 1)	34 8 (85) 6 ( 8)
2 Ficheiros { — aut. tít. { — aut. ass. { — tít. ass. { — outros	26 ( 5) 17 ( 1) 3 (17) 5 (11)	3 ( 1) 5 ( 1) ( 3)	( 1) 10 ( 5) ( 1)		1	30 ( 7) 32 ( 2) 3 (22) 5 (15)
3 Ficheiros { — aut. tít. ass. { — outros	43 (10) 3 ( 5)	4 ( 1) 2 ( 1)	5 ( 2) 1 ( 3)			52 (13) 6 (10)
4 Ficheiros	12 ( 6)	2 ( 1)	( 1)			14 ( 8)
Bibliotecas que não responderam ao inquérito	26	13	19			58
Bibliotecas em organização	9	1	1			11
Não organizadas		7	1			8

*Nota* — Neste pequeno apanhado estatístico só se consideram os livros e periódicos e os ficheiros de autores, títulos e assuntos, não tendo sido incluídos na contagem os ficheiros em organização.

Os dados entre parênteses referem-se às publicações periódicas e os outros aos livros.



soal técnico especializado, còncio da sua missão, ou seja, o bibliotecário-arquivista, único elemento que, pela sua formação, está apto a desempenhar cabalmente as funções inerentes ao cargo.

A situação pouco animadora em que actualmente estão a trabalhar a maioria das bibliotecas, patenteada no *Guia* e evidenciada pelos números apresentados no quadro que junto se apresenta, merece ser considerada atentamente e revista. Pretende-se dotar a nação com uma melhor estrutura educativa e, para tal, aumenta-se o período de escolaridade obrigatório. Mas isto só não basta. É necessário continuar a prover a grande maioria da população, que sai da escola para não mais frequentar qualquer outro estabelecimento de ensino, com centros de informação — as bibliotecas — à frente dos quais estejam dirigentes devidamente preparados e especializados, capazes de prosseguir simultaneamente a tarefa dos professores — promovendo, estimulando e orientando a leitura, ensinando os leitores a utilizar todos os recursos que a biblioteca tem para oferecer — e a dos técnicos pròpriamente ditos.

MANUELA NOGUEIRA

### **O problema da remuneração profissional dos bibliotecários-arquivistas**

Sob o título *A Torre do Tombo* publicou o Rev. P.<sup>o</sup> António Brásio, no suplemento *Letras e Artes* do jornal *Novidades*, de 19 de Outubro de 1964, um judicioso artigo que merece ser lido na íntegra. Depois de algumas considerações em torno do horário de serviço daquele Arquivo, que não nos interessa aqui comentar, o P.<sup>o</sup> António Brásio aborda em justos termos o problema da remuneração profissional dos bibliotecários-arquivistas. Porque não é frequente enfrentar-se o assunto com tão decidida franqueza, testemunhemos ao Autor o nosso apreço transcrevendo integralmente o passo a que nos referimos:

«Mas a Torre do Tombo não requer apenas horários inteligentes, índices modernos, luz eléctrica funcional. Requer pessoal competentemente adestrado e competentemente retribuído. Pessoal competente certamente que o tem, nos Bibliotecários-Arquivistas ou Conservadores, todos com a sua licenciatura e curso superior adequado. Mas... a profissão não é certamente convidativa, uma vez que exige tão vasta e profunda formação universitária, para vir a ser tão modestamente retribuída... E como sem retribuição condigna não há efectivamente entusiasmo e gosto pelo trabalho, este não pode deixar de receber os reflexos psíquicos que do facto provêm...

Seria pedir demasiado — não diremos exigir — equiparar os Bibliotecários-Arquivistas ao professorado do ensino secundário e aos técnicos do Estado? Não merecerá revisão e actualização o curso de Bibliotecário-Arquivista? Não será esta condição prévia para a desejada reforma geral das Bibliotecas e Arquivos portugueses? Há muito quem entenda que nem seria pedir exorbitâncias monetárias, nem revisões e reformas que os factos mais gritantes não reclamem ou imponham.

Importa resolver este problema de cultura nacional não só em si mesmo, tècnicamente, mas ainda nas suas implicações sociais e humanas.»



## O livro português no Brasil

Recentemente, João Gaspar Simões e Joel Serrão abordaram na imprensa diária <sup>(1)</sup> o problema das relações culturais luso-brasileiras, com a autoridade e actualidade que um ciclo de conferências proferidas no país irmão lhes conferiu. Depoimentos impressionantes a juntar a tantos outros já divulgados acerca da presença, ou melhor, da ausência que caracteriza a cultura portuguesa no Brasil. Posteriormente, a Sociedade Portuguesa de Escritores encarregou os drs. António Alçada Baptista, Francisco de Sousa Tavares e José Palla do Carmo de elaborar um relatório que, depois da afirmação inicial de que «O problema do livro português no Brasil, nas circunstâncias em que hoje vivemos, põe-se fundamentalmente em termos de mercado», estabelece as seguintes conclusões: «1.º — Promover junto das entidades oficiais por si, ou em conjunto com outras entidades igualmente interessadas material ou culturalmente na resolução deste problema, a regularização dos meios de pagamento do livro entre Portugal e o Brasil. 2.º — Estudar de acordo com as entidades interessadas, os meios de propaganda e promoção de venda do livro português no Brasil:

- Distribuição pela crítica
- Uso dos meios de propaganda adequados
- Contacto com Bibliotecas, Universidades, etc.

3.º — Estudar, ainda em colaboração com as entidades interessadas, os meios de facilitar as transacções comerciais do livro com o Brasil; nomeadamente ver as possibilidades da aplicação de subsídios de exportação e da criação no Brasil dum Instituto de compras do livro português. 4.º — Promover meios de contacto com entidades brasileiras — sociedades de escritores, jornais, institutos literários — que, pela sua função, possam tornar mais conhecida a produção literária portuguesa».

O livro, a política do livro, está na ordem do dia e, como muito bem diz Gaspar Simões: «Urge reconhecer que a presença do livro português no Brasil é a única credencial capaz de preservar os nossos direitos numa comunidade que se apregoa eterna». O tempo dos discursos retóricos acerca da Comunidade Luso-Brasileira tende, felizmente, a terminar por excesso de promessas não cumpridas e iniciativas desvirtuadas.

Os bibliotecários portugueses, cônscios da sua missão e responsabilidades no debate agora travado, têm a dizer algo que possa contribuir de forma efectiva para a resolução do problema.

Impõe-se a criação oficial de um Instituto do Livro Português, como Augusto de Castro já sugeriu na Academia das Ciências, que estude e planifique a divulgação e expansão das obras de autores portugueses no estrangeiro, organize exposições, promova conferências, publique bibliografias analíticas.

O Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro é beneficiário do nosso Depósito Legal mas, por falta de meios e pessoal técnico, as remessas avolumam-se

---

(1) *O Primeiro de Janeiro*, 27/10/1964; *Diário de Lisboa*, 29/10/1964.



nas dependências do edifício, numa perda inútil e confrangedora de um património valioso.

Aproveitando o material já existente na benemérita instituição ou fundando uma nova biblioteca, ligada aos serviços culturais da nossa Embaixada, julgamos que um inestimável contributo será dado para a solução do problema. Recordamos o interessantíssimo artigo publicado pela nossa colega Isabel Vilares Cepeda no n.º 6 dos nossos CADERNOS acerca da Biblioteca Americana em Lisboa e atrevemo-nos a lançar a pergunta: — Porque não existe no Brasil uma ou mais bibliotecas, organizadas pelos serviços oficiais competentes e dotadas de todos os serviços de extensão inerentes?

Concretize-se a ideia agora expressa, surja no Brasil uma Biblioteca Portuguesa, verdadeiro centro propulsor da nossa cultura (com horários de leitura adequados, serviços de empréstimo domiciliário e informação bibliográfica, discoteca, filmoteca, sala de conferências) e os resultados surgirão para confirmação de poucos e espanto de muitos...

JOSÉ MANUEL MOTA DE SOUSA

### Normas para encadernação

A Direcção-Geral dos Registos e Notariado, considerando a necessidade de evitar as reencadernações dos livros de assentos e extractos, porque a encadernação põe muitas vezes em perigo a integridade de tais documentos, além de ser onerosa e de resultados pouco duradouros, encarregou um inspector de estudar o problema. Aquele chegou às seguintes conclusões, entre outras de menor interesse, comunicadas já aos conservadores dos diferentes Registos, por circular de Janeiro do ano passado:

1. — Deve-se adoptar a «encadernação inteira», em «lona primeira». É, pois, de abandonar o processo mais generalizado, o de lombada e cantos de carneira e capas cobertas de papel.
2. — O papelão utilizado deve ser «Ota n.º 14» ou «Vitória do Norte n.º 14».
3. — A fixação dos cadernos deve ser feita por meio de 3 cordas, usando-se o chamado «fio de três pontas», fabricado com fibras duras. É, assim, de abandonar o processo mais generalizado de ligação por meio de fitas de nastro.
4. — «Entrelaçamento» do fio de cosimento, em frente das três cordas a que se refere o n.º 3.
5. — O cosimento dos cadernos deve ser feito com «fio de vela n.º 28».
6. — Formação da lombada e encaixe, aplicando-se duas camadas de grude pouco espesso, por forma a introduzir-se nos espaços entre os cadernos. Aplicação de talagarça sobre a lombada.
7. — Aplicação de uma charneira de linol ligando as capas ao bloco formado pelos cadernos.
8. — Colagem da lona por meio de cola de farinha de tipo «extra» ou de fécula de mandioca, em qualquer dos casos com a adição de alúmen e de formol.



9. — Gravação dos dizeres na lombada, por meio de tinta de impressão, se a lona for de tom claro ou, no caso de tom escuro, colagem de um rótulo contendo os dizeres, preferindo-se o primeiro processo.
10. — (Importante). Antes da numeração das folhas dos cadernos soltos recebidos das tipografias deve o Conservador reduzir o número de 10 para o de 6 folhas para cada caderno.
11. — As folhas de guarda dos livros devem ser de «papel lustroso», tornado mais consistente por meio de colagem de uma folha de papel almaço (ou equivalente).
12. — Cuidadosamente encerado o fio de cosimento dos cadernos.

## V Congresso Internacional dos Arquivos

De 1 a 5 de Setembro findo, realizou-se em Bruxelas o V Congresso Internacional dos Arquivos, a que assistiram centenas de arquivistas pertencentes a quarenta e nove estados.

De Portugal estiveram presentes: Dr. Luís Silveira, Inspector Superior das Bibliotecas e Arquivos; Dr. Avelino de Jesus da Costa, Director do Curso de Bibliotecário-Arquivista do Universidade de Coimbra; Dr. Manuel Baptista de Lima, Director da Biblioteca e Arquivo de Angra de Heroísmo; Dr.<sup>a</sup> Maria Teresa Gerales Barbosa Acabado, 2.<sup>a</sup> conservadora do Arquivo Nacional da Torre do Tombo; Dr.<sup>a</sup> Alzira Soares Teixeira Leite, 3.<sup>a</sup> conservadora do mesmo Arquivo.

Dada a importância deste Congresso, daremos no próximo número um resumo dos seus principais trabalhos.

## Curso intensivo sobre Normalização da Documentação

Organizado pelo Centro de Documentação Científica Ultramarina, realizou-se de 5 de Novembro a 31 de Dezembro último, com 2 aulas teóricas e 1 prática por semana, um «Curso intensivo sobre Normalização da Documentação» cujo tema teve o seguinte desenvolvimento: 1 — Introdução; 2 — História, estrutura e funcionamento de alguns organismos de normalização; 3 — Dispositivos de cooperação e coordenação; 4 — Terminologia específica das operações normativas; 5 — Atribuições fundamentais das Comissões de Normalização da Documentação; 6 — Normas de interesse para a Documentação. Enumeração geral. Comentários; 7 — Tipos de Normas; 8 — Temário da normalização da documentação; 9 — Estudo comparativo das principais normas de documentação; 10 — Catálogos de normas; 11 — Ficheiros de normas; 12 — Estado actual dos trabalhos de normalização da documentação; 13 — Novos temas de estudo; 14 — Problemática actual.

O curso, destinado a todos os interessados por problemas de Bibliotecas e Serviços de Documentação (com preferência aos possuidores de curso universitário), não teve carácter oficial e foi regido principalmente pelo Sr. Dr. Zeferino Ferreira Paulo.



## NOTÍCIAS VÁRIAS

● Com sede em Paris 7<sup>e</sup>, 22 rue de Grenelle, fundou-se a Associação Internacional dos Documentalistas e Técnicos da Informação (A. I. D.), cujos objectivos são:

- defender os interesses profissionais dos documentalistas;
- estudar um estatuto profissional;
- criar e desenvolver um ensino nacional e internacional de documentação em diversos níveis;
- difundir os resultados da experiência e os trabalhos originais;
- concorrer para a normalização e o progresso das técnicas de tratamento da informação;
- criar bolsas de estudo;
- participar na constituição de associações nacionais e de serviços de informação ou de documentação;
- concluir, com os centros de documentação públicos ou privados, acordos para a troca de documentalistas;
- levar a sua colaboração às organizações internacionais e associações interessadas.

Conta, para isso, com os seguintes meios:

- *Bulletin de l'A. I. D.* — Revista trimestral dedicada aos problemas da informação e documentação, à organização dos serviços e centros especializados, às máquinas e métodos diversos;
- *Nouvelles A. I. D.* — Publicação mensal de ligação entre os membros da associação;
- Comissões de estudo — encarregadas das questões profissionais;
- Cursos — Ensino por correspondência, dado em diversos níveis;
- Reuniões, congressos, exposições — Participações nas manifestações nacionais ou internacionais.

● Nos termos do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 38 801, de 25 de Junho de 1952, anuncia-se que foi publicado no *Boletim de Normalização*, vol. 13, n.ºs 4-5, de Abril-Maio de 1964, para inquérito público, pelo prazo de 60 dias a contar da data de publicação do respectivo anúncio (2 de Outubro de 1964), o seguinte projecto de norma:

I — 523 — Microcópias. Dimensões.

● Em Outubro passado, por ocasião das comemorações de mais um aniversário da tomada de Lisboa aos mouros, o general França Borges procedeu à distribuição, no Palácio Galveias, de 26 novas bibliotecas constituídas por cerca de sete mil livros de formação moral e espiritual, recreativos e de divulgação histórica e científica.

Cinco destas bibliotecas vão funcionar na Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, Lar das Universitárias do Ultramar, Casa do Marinheiro da Armada, Casa dos Pescadores de Lisboa e Casa dos Guardas do Museu Nacional de Arte Antiga.



As outras vinte e uma serão entregues, a título gracioso, às seguintes instituições de educação e cultura: Sociedade de Instrução «Os Amigos da Infância», Juventude Operária Católica (Bairro da Boa Vista), Grupo Recreativo Estrela da Serra, Clube Desportivo «Império do Cruzeiro», Ávila Atlético Clube, Juventude Operária Católica, Freguesia das Mercês, Centro da Acção Social Universitária, Sport Clube Maria Pia, Desportivo Clube do Carmo, Grupo Recreativo «Amigos do Bem», Casa do Pessoal da Caixa de Previdência dos Trabalhadores do Porto de Lisboa, Sociedade Musical Alunos de Alves Bente, Clube Atlético da Cascalheira, Grupo dos Nove, Ginásio Clube de Caselas, Centro Social do Menino Deus, Patronato de Santa Doroteia, Filhas de Maria Imaculada, Grupo Cultural e Desportivo da TAP, Clube Recreativo Lisboa Ajuda e Biblioteca dos Operários e Empregados da Sociedade Geral.

A Câmara Municipal de Lisboa continua, assim, a dotar a cidade com novas bibliotecas locais destinadas, em especial, às classes de menores recursos económicos, ascendendo já a perto de duzentas o número de bibliotecas móveis distribuídas pelo general França Borges nos últimos cinco anos.

- Mação vai em breve ter, em edifício próprio, a sua biblioteca municipal, devendo no mesmo ser reservado um apartamento para instalação do museu, cujos objectos antigos, já em grande número, aguardam ser ali expostos devidamente ao público. Ao que consta, deverá ser construído na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, na margem poente e junto ao Monte do Calvário.

- Realizou-se em Lisboa, no passado mês de Outubro, uma exposição de «paperbacks», no Instituto Britânico, promovida pelo Dr. Carlos Estorninho. A mesma foi apresentada em Coimbra em Dezembro. A técnica dos «paperbacks», como se sabe, é hoje seguida por boa parte das editoras inglesas, pelo que esta exposição teve a particularidade de apresentar os mais recentes modelos da especialidade.

- A fim de ser analisado na reunião do Porto, a realizar no corrente mês, enviámos a todos os colegas o esboço de um ante-projecto dos estatutos da Associação Portuguesa dos Bibliotecários e Arquivistas (ou Associação dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses ou Associação Portuguesa dos Diplomados com o Curso de Bibliotecário-Arquivista).

- O Dr. Paul-Émile Schazmann, bibliotecário da Biblioteca Nacional de Berna, realizou na Faculdade de Letras de Coimbra, no dia 10 de Dezembro passado, duas conferências subordinadas aos seguintes temas: *Questões de direito das bibliotecas* e *Catálogos colectivos*. No fim da segunda conferência trocaram-se impressões sobre os temas expostos, entre o orador e alguns assistentes.

A presença do Dr. Schazmann em Coimbra, que se ficou devendo à boa vontade do embaixador da Suíça no nosso País, integrou-se no Curso de Bibliotecário-Arquivista.



● Temos conhecimento de que vários Colegas dirigiram telegramas aos Senhores Ministros do Ultramar e da Educação Nacional, a propósito da abertura de um lugar de bibliotecário na Junta do Café de Angola, lugar para o qual apenas se exige como habilitação legal o Curso Complementar dos Liceus.

● Na Biblioteca Municipal de Lugano esteve patente, em fins de Agosto passado, uma exposição de preciosidades bibliográficas, constituída por obras do legado Colombi. A exposição compreendia cerca de cem obras impressas entre 1472 e 1500 em Veneza, Milão, Mântua e outras cidades italianas, bem como em Estrasburgo. Entre as obras expostas viam-se três primeiras edições de Petrarca, uma edição da *Cidade de Deus*, de Santo Agostinho, Veneza, 1477, e alguns sermões de Savonarola.

● De 10 a 16 de Outubro de 1965 efectua-se, em Washington, a 31.<sup>a</sup> Reunião da Federação Internacional de Documentação, a FID, cujo programa compreende os seguintes temas: 1) Formação e treino de documentalistas; 2) Organização da informação para a documentação; 3) Planeamento de sistemas; 4) Necessidades da ciência e da tecnologia no sector da informação; 5) Necessidade da sociedade no sector da informação; 6) Princípios de documentação.

Os interessados em obter informações sobre esta reunião devem dirigir-se a: Secretariat 1965 — FID Congress — 9650 Wisconsin Avenue — Washington D. C. — 20014, U. S. A.

● As seguintes escolas superiores de Biblioteconomia norte-americanas concedem bolsas de estudo para estudantes estrangeiros:

- Atlanta University, School of Library Service;
- University of Chicago, Graduate Library School;
- University of Illinois, Graduate of Library Science;
- University of Kentucky, Department of Library Science;
- University of Minnesota, Library School;
- Simons College, School of Library Science;
- University of Southern California, School of Library Science;
- University of Michigan, Department of Library Science.

Para mais informações, os interessados devem dirigir-se a:

ALA Library Education Division  
50 East Huron Street  
Chicago, Illinois 60611.

#### ● MOVIMENTO BIBLIOTECÁRIO

Designados para o serviço nocturno de leitura da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra os seguintes funcionários:

Licenciado Joaquim Tomás da Silva Miguel Pereira, 3.<sup>o</sup> bibliotecário.

José Lourenço, dactilógrafo.

Rui de Campos Lobo, dactilógrafo.

Artur dos Santos Fernandes, contínuo de 2.<sup>a</sup> classe.

Urbano Domingues Coelho, contínuo de 2.<sup>a</sup> classe.



José Rama de Assis, contínuo de 2.<sup>a</sup> classe.

José Fernandes Pereira, servente.

Ernesto Jerónimo Paiva, servente.

(*Diário do Governo*, II Série, n.º 216, 1964-Setembro-14).

Câmara Municipal de Portimão

Para os devidos efeitos se torna público que ao concurso para provimento do lugar vago de bibliotecário Municipal, aberto conforme aviso publicado no *Diário do Governo* n.º 141, 3.<sup>a</sup> série, de 17 de Junho de 1964, foi admitida a concorrerente:

Licenciada em Letras Maria da Purificação Mendonça Palermo Raimundo Fontaínhas.

Mais se torna público que esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 27 de Agosto de 1964 deliberou, por unanimidade e por escrutínio secreto, nomear para o referido lugar a citada concorrerente.

(*Diário do Governo*, III Série, n.º 216, 1964-Setembro-14).

Licenciada Maria Lúcia de Jesus Vasco Pombeiro, 1.º bibliotecário da Biblioteca Nacional de Lisboa — colocada na situação de licença ilimitada, a partir de 1 de Outubro.

(*Diário do Governo*, II Série, n.º 219, 1964-Setembro-17).

Licenciada Maria da Conceição Osório Dias Gonçalves, 3.º bibliotecário da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra — rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato, a partir de 7 de Setembro.

(*Diário do Governo*, II Série, n.º 223, 1964-Setembro-22).

Licenciado José Manuel Mota de Sousa — nomeado para desempenhar as funções de 3.º conservador da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra enquanto o titular do lugar, Francisco França Amado, se encontrar impedido no exercício das funções de 2.º conservador da mesma Faculdade.

(*Diário do Governo*, II Série, n.º 228, 1964-Setembro-28).

Licenciada Maria Luísa Loureiro Saavedra Machado — nomeada para exercer, interinamente, as funções de 3.º conservador do Arquivo da Universidade de Coimbra.

(*Diário do Governo*, II Série, n.º 243, 1964-Outubro-16).

Licenciada Maria Fernanda Alves Russo dos Reis, 2.º bibliotecário da Biblioteca Nacional de Lisboa, promovida por mérito a 1.º bibliotecário da mesma Biblioteca.

(*Diário do Governo*, II Série, n.º 257, 1964-Novembro-2).

Mário Alberto Nunes Costa, bibliotecário-arquivista do quadro permanente da Secretaria-Geral do Ministério das Obras Públicas — provido definitivamente na sua categoria, nos termos do artigo 23.º do Decreto-Lei n.º 26 117, de 23 de Novembro de 1935.

(*Diário do Governo*, II Série, n.º 282, 1964-Dezembro-2).